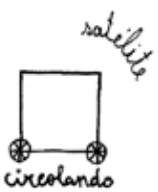


ATAÚDE





Ataúde é um solo de teatro-dança que se concentra na ideia da morte. Uma visão simbólica da morte como ruptura, como mudança, num processo de abandono e reconquista de si mesmo, em que o espaço interno se dilata, se contorce, se expande - findando coisas, extinguindo-as, abrindo espaço para que outras tomem o seu lugar.

Reflecte sobre a matança que exercemos sobre nós mesmos, vezes sem conta, num exercício mais de vida que de morte, num processo inesgotável de desaparecimento e revitalização - o invocar constante das forças vitais em cada novo acordar, as mudanças da incontornável passagem do tempo.

Tem como inspiração inicial a Dança Macabra, os rituais da morte, as mitologias mexicanas retratadas em contos como La Loba, eternizado pela escritora Clarissa Pinkola Estés, os funerais de Jazz em New Orleans.







O acto de comer a oferenda ao morto, presente nas celebrações do Dia dos Mortos, no México, que é uma representação ou evocação dele mesmo, acompanha o trabalho na ideia da morte como uma ruptura, como uma transformação radical do próprio que se alimenta dele mesmo. Um corpo em mutação pela metamorfose da sua própria identidade, mas que revela uma figura humanizada, reconhecível, carregada dos desesperos comuns e das obstinações individuais, em que cada um se pode reconhecer.

Este trabalho questiona-se sobre a criação de mitos pessoais e universais, da sua ruptura, na criação dum ritual inventado, um funeral a si próprio.











‘Devia morrer-se de outra maneira.

Transformarmo-nos em fumo, por exemplo.

Ou em nuvens.

Quando nos sentíssemos cansados, fartos do mesmo sol a fingir de novo todas as manhãs, convocaríamos os amigos mais íntimos com um cartão de convite para o ritual do Grande Desfazer: *“Fulano de tal comunica a V. Exa. que vai transformar-se em nuvem hoje às 9 horas. Traje de passeio”*.

E então, solenemente, com passos de reter tempo, fatos escuros, olhos de lua de cerimónia, viríamos todos assistir a despedida. [...]’

‘Devia Morrer-se de Outra Maneira’ por José Gomes Ferreira



Ficha técnica

Conceito e interpretação: **Inês Oliveira**

Apoio à direção: **Félix Lozano**

Olhar exterior: **Mafalda Saloio**

Adereços: **Jonas Ribeiro**

Sonoplastia: **Félix Lozano, Inês Oliveira, Pedro Fonseca**

Desenho de Luzes: **Pedro Fonseca, Anatol Waschke**

Fotografia e Imagem: **Gato Villegas, Jorge Leiva, Stratos Ntontsis, Giancarlo Paez**

Apoios: **Circolando, Sou Movimento, teatroparallevar**

Agradecimentos: **Anatol Waschke e Coco Maldonado, André Braga e Cláudia Figueiredo,**

Ângela Pais, Njolela, Pedro Fabião, Ricardo Mondim, Virginie Duhamel



é uma estrutura
financiada pela



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

apoio



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL